

CAUSAS DE MORTE E RAZÕES PARA EUTANÁSIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS¹

Marina Batista², Daniela Andressa Zambom³, Juliana Costa Almeida⁴, Tiéle Seifert Oldenburg⁵, Maria Andreia Inkelmann⁶.

¹ Projeto Institucional desenvolvido no Departamento de Estudos Agrários (DEAg) da UNIJUI, pertencente ao Grupo de Pesquisa em Saúde Animal

² Bolsista PIBIC/CNPq, Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí. E-mail: marina__batista@hotmail.com

³ Voluntária de pesquisa, Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí. E-mail: danielazambom08@gmail.com

⁴ Bolsista PROBIC/FAPERGS, Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí. E-mail: ju.costalmeida@hotmail.com

⁵ Bolsista PROBIC/FAPERGS, Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí. E-mail: tyelly_@hotmail.com

⁶ Professora do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí, Orientadora. E-mail: maria.inkelmann@uniju.edu.br

INTRODUÇÃO

Conhecer a prevalência das diferentes doenças que afetam determinadas populações de animais é útil no momento de estabelecer os diagnósticos diferenciais de determinadas enfermidades. É interessante conhecer as principais causas de morte e saber as diferenças entre as raças, o sexo, o porte ou a idade para uma melhor ação em casos das doenças mais comuns (Proschowsky et al. 2003), além de poder-se comparar as prevalências de padrões de mortalidade das espécies de animais domésticos estudadas (Bonnett et al. 2005).

Diferentes estudos divergem nos resultados em relação, por exemplo, a prevalência das doenças infecciosas em pequenos animais. Aparentemente há relação com o tipo de população e os programas de vacinação utilizados para a prevenção de tais doenças (Craig 2001; Bentubo et al. 2007; Figuera et al. 2008). Em grandes animais há poucos estudos determinando a prevalência das principais doenças que acometem principalmente equinos e bovinos.

Na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul se faz necessário um estudo que possa abranger as doenças que afetam os diversos sistemas orgânicos para se estabelecer as enfermidades mais prevalentes como causa de morte ou razão para eutanásia dos animais domésticos. Com estudos desta natureza podemos determinar um perfil das enfermidades de ocorrência nesta região relacionando-o com as espécies acometidas e assim aumentando a eficácia do diagnóstico e

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

prevenção. Portanto, o objetivo deste trabalho é auxiliar na determinação do perfil das doenças que acometem os animais que compõe esta população.

MATERIAL E MÉTODOS

Todas as necropsias realizadas em aula prática da disciplina de Patologia Veterinária Especial do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI bem como os casos de rotina do Laboratório de Histopatologia Veterinária foram utilizadas para pesquisa de lesões em todos os sistemas orgânicos dos animais.

Das lesões foram realizados registros fotográficos e foram colhidas amostras em formol 10% para a realização do exame histopatológico. Sendo que cada animal recebeu um número de registro e para ele foram anotadas todas as alterações macroscópicas além dos dados epidemiológicos como espécie, raça, sexo e idade. A informação fornecida pelo clínico sobre a morte do animal (se foi morte espontânea ou submetido à eutanásia) também consta dentre os dados relevantes para este estudo.

Na necropsia todos os órgãos são retirados e avaliados externa e internamente e destes são coletadas amostras de no máximo 1 cm³ para a fixação em formol 10% e realização do exame histopatológico. Os órgãos e tecidos coletados são colocados em um frasco com formol a 10% e devem permanecer no mesmo por um período mínimo de vinte e quatro horas para total fixação, então o material é clivado (espessura de 3 mm) e colocado em cassetes histológicos identificados e postos no processador de tecidos.

Depois dos cassetes serem retirados da máquina o tecido é posto em formas de inox sob uma placa aquecida após isto rapidamente a forma é completada com parafina a uma temperatura de 60° a 70°C. Estes blocos, já prontos são então colocados em um freezer, depois de gelados se retira a forma de inox e eles são colocados no micrótomo onde são feitos os cortes histológicos a uma espessura de 3 a 5 µm, estes cortes são então postos em banho-maria a uma temperatura entre 38°C e 40°C e então são colocados em lâmina de vidro ponta fosca devidamente identificada.

A lâmina fica secando por um período de quinze minutos e então é levada para a estufa por um período de no mínimo trinta minutos em uma temperatura entre 60° e 70°C. Após este processo ela passa por uma bateria de coloração, sendo que a coloração utilizada como rotina é a hematoxilina-eosina (HE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidos setenta e oito casos pelo Laboratório de Histopatologia Veterinária, sendo eles tanto de necropsia de aula prática da disciplina de Patologia Veterinária Especial como necropsias de rotina. Destes setenta e oito casos temos, cinquenta e três caninos (67,95%), treze felinos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

(16,7%), quatro frangos (5,11%), um equino (1,28%), cinco bovinos (6,4%), um ovino (1,28%) e um coelho (1,28%).

Os casos foram divididos em dois grupos: pelo tipo de morte (morte espontânea e eutanásia) e espécie. Também foram agrupados em categorias de doenças diagnosticadas. A baixo estas divisões são citadas juntamente com a quantidade de casos em cada grupo ou categoria.

Trinta e cinco cães sofreram morte espontânea e foram divididos em nove grupos: doenças infecciosas (22,86%); distúrbios circulatórios (14,3%); neoplasmas (14,3%); inconclusivos (11,43%); distúrbios causados por agentes físicos (11,43%); doenças degenerativas (11,43%); intoxicações (5,7%); outros distúrbios (5,7%) nos quais se enquadraram os casos de úlceras e rupturas gastrointestinais; e doenças imunomediadas (2,85%). Dezoito cães foram submetidos à eutanásia e foram divididos em quatro grupos de acordo com as categorias de doenças: neoplasmas (44,4%); doenças infecciosas (33,3%); doenças degenerativas (16,7%); e distúrbios causados por agente físicos (5,6%).

Dez felinos sofreram morte espontânea e foram divididos em cinco grupos: doenças infecciosas (30%); doenças metabólicas (20%); distúrbios circulatórios (20%); neoplasmas (20%); e inconclusivo (10%). Três felinos foram submetidos à eutanásia e foram divididos em três grupos: neoplasmas (33,34%); doenças degenerativas (33,33%); e doenças infecciosas (33,33%).

O único equino se enquadrou no grupo de casos inconclusivos. Dois frangos tiveram morte espontânea e foram divididos em dois grupos: distúrbios circulatórios (50%) e doenças infecciosas (50%). Os outros dois frangos foram abatidos e se enquadraram no mesmo grupo, de doenças infecciosas. Os cinco bovinos tiveram morte espontânea, sendo enquadrados em quatro grupos: doenças metabólicas (40%); inconclusivos (20%); doenças infecciosas (20%); e intoxicações (20%). O único coelho se enquadrou no grupo de doenças infecciosas, bem como o único ovino.

Com isso, podemos observar que nas populações canina, felina, de aves, de ovinos e de coelhos o grupo de doenças infecciosas foi o que obteve maior número de casos tanto no grupo de morte espontânea como no grupo de eutanásia, o que está de acordo com a literatura consultada (Bentubo et al. 2007; Figuera et al. 2008).

Muitas destas doenças podem ser controladas por protocolos vacinais a serem iniciados nas primeiras semanas de vida. Entretanto, em decorrência da falta de conhecimento, das dificuldades econômicas da população e da negligência dos proprietários, tais enfermidades acabam ainda por se constituir num fator determinante de mortalidade (Bentubo et al. 2007). Assim como (Bentubo et al. 2007; Figuera et al., 2004; Trapp et al. 2010) a doença infecciosa que mais acometeu a população canina neste trabalho foi a cinomose.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Apesar das populações de equinos e bovinos terem essas categorias como maior percentual, elas não são relevantes devido ao baixo número de animais desta espécie na população estudada.

Não foi possível comparar o percentual de morte espontânea e eutanásia das espécies animais deste estudo com outros recentes, pois as pesquisas geralmente somam os números desses dois tipos de morte, não tratando-as de forma separada como era objetivo deste trabalho (Bentubo et al. 2007; Bonnett et al. 2005; Craig 2001; Fighera et al. 2008; Fleming et al. 2011; Lucena et al. 2010; Oliveira et al. 2009; Olsen & Allen 2000; Pierezan et al. 2009; Proschowsky et al. 2003; Teixeira et al. 2012; Trapp et al. 2010).

Os trabalhos referentes a estudos epidemiológicos de causas de morte e razões para eutanásia utilizam grupos de raça, idade e sexo, porém sempre abrangendo a mesma espécie animal (Bentubo et al. 2007; Bonnett et al. 2005; Craig 2001; Fighera et al. 2008; Fleming et al. 2011; Lucena et al. 2010; Oliveira et al. 2009; Olsen & Allen 2000; Pierezan et al. 2009; Proschowsky et al. 2003; Teixeira et al. 2012), ou duas espécies (Trapp et al. 2010). Já o presente trabalho realizou um estudo sobre as causas de morte e razões para eutanásia em sete espécies animais.

Há uma grande carência de dados referentes a causas de morte e razões para eutanásia em animais domésticos que não sejam tomados como causas de óbito em geral, portanto os dados obtidos deste trabalho são de grande importância uma vez que descrevem os tipos de morte separados por espécie e categoria de doença diagnosticada. Esses dados podem contribuir para futuras comparações, bem como auxiliar em tomadas de decisões sobre medidas preventivas de doenças de população de animais domésticos.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu concluir que as principais causas, tanto de mortes naturais como de eutanásia, nas populações canina, felina, de aves, de ovinos e de coelhos foram doenças infecciosas. Em bovinos a principal categoria foi a de doenças metabólicas. Este é um resultado muito importante porque demonstra a necessidade da atuação da medicina veterinária preventiva nas espécies de animais domésticos visando reduzir a ocorrência das doenças infecciosas nos animais de produção e nos animais de companhia.

Palavras-chave: necropsia, perfil epidemiológico, mortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bentubo H.D.L., Tomaz M.A., Bondan E.F. & Lallo M.A. 2007. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 37, n. 4, p. 1021-1026, jul-ago, 2007.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

- Bonnett, B. N.; Egenvall, A.; Hedhammar, A.; Olson, P. Mortality in over 350,000 insured swedish dogs from 1995-2000: I. Breed-, gender-, age- and cause-specific rates. *Acta Veterinaria Scandinavica*, v. 46, n. 3, p. 105-120, 2005.
- Craig L.E. 2001. Cause of death in dogs according to breed: A necropsy survey of five breeds. *J. Am. Anim. Hosp. Assoc.* 37:438-443.
- Figuera, R. A.; Souza, T. M.; Brum, J. S.; Graça, D. L.; Kommers, G. D.; Irigoyen, L. F.; Barros, C. S. L. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004). *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 28, n. 4, p. 223-230, 2008.
- Fleming J.M., Creevy K.E. & Promislow D.E.L. 2011. Mortality in North American Dogs from 1984 to 2004: An investigation into age, size and breed-related causes of death. *J. Vet. Intern. Med.* 25:187-198.
- Lucena, R. B.; Pierezan, F.; Kommers, G. D.; Irigoyen, L. F.; Figuera, R. A.; Barros, C. S. L. Doenças de bovinos no Sul do Brasil: 6.706 casos. *Pesq. Vet. Bras.* 30(5):428-434, maio 2010.
- Oliveira C.E., Sonne L., Bezerra Júnior P.S., Teixeira E.M., Dezengrini R., Pavarini S.P., Flores E.F., Driemeier D. 2009. Achados clínicos e patológicos em cães infectados naturalmente por herpesvírus canino1. *Pesq. Vet. Bras.* 29(8):637-642.
- Olsen T.F. & Allen A.L. 2000. Causes of sudden and unexpected death in dogs: A 10-year retrospective study. *Can. Vet. J.* 41:873-875.
- Pierezan F., Rissi D.R., Rech R.R., Figuera R.A., Brum J.S., Barros C.S.L. Achados de necropsia relacionados com a morte de 335 equinos: 1968-2007. *Pesq. Vet. Bras.* 29(3):275-280, março 2009.
- Proschowsky H.F., Rugbjerg H. & Ersboll A.K. 2003. Mortality of purebred and mixed-breed dogs in Denmark. *Prev. Vet. Med.* 58:63-74.
- Silva, M. C. S.; Figuera, R. A.; Brum, J. S.; Graça, D. L.; Kommers, G. D.; Irigoyen, L. F.; Barros, C. S.L. Aspectos clinicopatológicos de 620 casos neurológicos de cinomose em cães. *Pesq. Vet. Bras.* 27(5):215-220, maio 2007.
- Teixeira B.M., Hagiwara M.K., Cruz J.C.M., Hosie M.J. 2012. Feline Immunodeficiency Virus in South America. *Viruses*, 4, 383-396.
- Trapp S.M., Iacuzio A.I., Barca Junior F.A., Kemper B., Silva L.C., Okano W., Tanaka N.M., Grecco F.C.A.R., Cunha Filho L.F.C. & Sterza F.A.M. 2010. Causas de óbito e razões para eutanásia em uma população hospitalar de cães e gatos. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.* São Paulo, v. 47, n. 5, 2010 p. 395-402.